

## RESISTÊNCIA E POESIA NEGRA: UMA LEITURA DE “POEMAS DA RECORDAÇÃO E OUTROS MOVIMENTOS”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

### RESISTANCE AND BLACK POETRY: A READING OF “POEMAS OF MEMORY AND OTHER MOVEMENTS”, BY CONCEIÇÃO EVARISTO

Ester Ferreira Lopes<sup>1</sup>

Bruno Sérvulo<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição de Conceição Evaristo para a literatura negro-brasileira, destacando sua representação da identidade afro-brasileira e as questões sociais, raciais e de gênero presentes em suas obras. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, que incluiu livros, artigos acadêmicos e entrevistas com a autora. As análises se concentraram na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017) de Conceição Evaristo, com foco no modo como seus textos, especialmente seus poemas, abordam a experiência da mulher negra no Brasil contemporâneo. Busca-se evidenciar como a autora utiliza a literatura como uma ferramenta de resistência e empoderamento, promovendo uma reflexão crítica sobre as desigualdades raciais e sociais. O estudo pretende contribuir para a valorização da literatura negro-brasileira e para a ampliação da visibilidade das vozes afrodescendentes na produção literária. Conceição Evaristo é uma figura central na literatura contemporânea, cujas obras desafiam estereótipos e promovem a diversidade cultural. Sua escrita não só enriquece a literatura brasileira, mas também se configura como um meio poderoso de luta e afirmação da identidade negra, oferecendo novas perspectivas sobre a realidade social do Brasil. Esta pesquisa parte de leituras possíveis, interpretações sob um ponto de vista em que o preconceito racial, as injustiças sofridas por corpos negros femininos serão a base de discussão, em consonância à construção poética de Conceição Evaristo. Buscou-se, ainda que minimamente, uma leitura sensível, que não se esgota, ao contrário, suscita novas análises.

**Palavras-chave:** Literatura negro-brasileira, Conceição Evaristo, identidade afro-brasileira, questões sociais.

#### ABSTRACT

This article aims to analyze Conceição Evaristo's contribution to Afro-Brazilian literature, highlighting her representation of Afro-Brazilian identity and the social, racial, and gender issues present in her works. The research was conducted through a bibliographic review, which included books, academic articles, and interviews with the author. The analyses focused on Conceição Evaristo's work *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), focusing on the way in which her texts, especially her poems, address the experience of black women in contemporary Brazil. The aim is to highlight how the author uses literature as a tool of resistance and empowerment, promoting a critical reflection on racial and social inequalities. The study aims to contribute to the appreciation of Afro-Brazilian literature and to increase the visibility of Afro-descendant voices in literary production. Conceição Evaristo is a central figure in contemporary literature, whose works challenge stereotypes and promote cultural diversity. Her writing not only enriches Brazilian literature, but also represents a powerful means of fighting for and affirming black identity, offering new perspectives on the social reality of Brazil. This research is based on possible readings, interpretations from a point of view in which racial prejudice and the injustices suffered by black female bodies will be the basis of discussion, in line with Conceição Evaristo's poetic construction. The aim was, albeit minimally, to provide a sensitive reading that is not exhaustive, but rather prompts new analyses.

**Keywords:** Black-Brazilian literature, Conceição Evaristo, Afro-Brazilian identity, social issues.

1

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura negro-brasileira é um campo rico e diversificado, refletindo as experiências, lutas e vozes de uma população que historicamente tem sido marginalizada. Nesse contexto, a escolha de analisar a obra de

1 Ester Ferreira Lopes. Graduanda em Letras Português/Inglês pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP). E-mail: esterferreiralopesifap@gmail.com

2 Bruno Sérvulo: Professor/Orientador do Instituto Federal do Amapá (IFAP). Doutor em Artes (UFPA). [Bruno.matos@ifap.edu.br](mailto: Bruno.matos@ifap.edu.br)

Conceição Evaristo se justifica não apenas pela relevância de sua escrita, mas também pela importância de suas abordagens sobre identidade, raça e gênero. Evaristo se destaca como uma autora que ilumina as vivências da mulher negra no Brasil contemporâneo, trazendo à tona questões que exigem uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais.

O enfoque central deste trabalho é compreender como a obra de Conceição Evaristo representa a identidade afro-brasileira e aborda temas como a resistência e o empoderamento, especialmente no que diz respeito à experiência feminina. A questão que buscamos responder é: de que maneira a literatura de Evaristo serve como um instrumento de luta e afirmação da identidade negra?

Os objetivos pretendidos incluem a análise de alguns poemas na obra *Poemas de recordação e outros movimentos*, publicado em 2017, de Conceição Evaristo, para a literatura negro-brasileira e a identificação de suas contribuições para a literatura e para a sociedade, visando evidenciar o papel transformador da literatura na promoção da visibilidade e reconhecimento das vozes afrodescendentes. Para tanto, utilizamos da revisão bibliográfica, que abrange livros, artigos acadêmicos e entrevistas, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada das narrativas de Evaristo.

A relevância deste trabalho se estende além do campo acadêmico, impactando aspectos sociais e culturais. Ao destacar a literatura negro-brasileira, contribuimos para a valorização de uma diversidade que enriquece o panorama literário e social do Brasil. Além disso, essa análise pode servir de apoio para políticas públicas que promovam a inclusão e a equidade, incentivando um maior reconhecimento da cultura afro-brasileira em diversas esferas, incluindo o governo e o setor privado. Assim, o estudo da obra de Conceição Evaristo não apenas enriquece a literatura, mas também se torna uma ferramenta vital na luta por justiça social e igualdade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Sobre Conceição Evaristo

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma proeminente ativista feminista e linguista, reconhecida como uma das mais influentes escritoras do movimento pós-modernista no Brasil. Nascida em Belo Horizonte em 1946, Conceição vem de origem humilde e, na década de 1970, migrou para o Rio de Janeiro em busca de melhores oportunidades. Sua trajetória é marcada pela superação e pela luta por reconhecimento, tendo se graduado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Durante sua juventude, enfrentou as dificuldades de trabalhar como empregada doméstica, mas sua determinação levou-a a se tornar professora, realizando seus estudos superiores e avançando em sua formação acadêmica (Evaristo, 2011).

Conceição Evaristo possui uma carreira acadêmica admirável, tendo obtido seu mestrado em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), cuja a dissertação abordou o tema “Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade” (1996). Posteriormente, ela completou seu doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), defendendo a tese “Poemas malungos, cânticos irmãos” (2011), na qual analisa as obras poéticas de autores afro-brasileiros, como Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira, em diálogo com o angolano Agostinho Neto. Essa pesquisa evidencia seu compromisso com a valorização da cultura afro-brasileira e a interconexão entre diferentes contextos literários (Evaristo, 2011).

A obra de Evaristo abrange diversos gêneros, incluindo poesia, romance, conto e ensaio, refletindo sua versatilidade e profundidade literária. Sua escrita é marcada por uma forte presença da voz feminina e pela exploração das experiências vividas por mulheres negras, trazendo à tona questões sociais, raciais e de gênero. A autora não apenas enriquece a literatura brasileira, também utiliza sua voz como um meio de resistência e empoderamento, influenciando novas gerações de escritores e leitores (Evaristo, 2011).

### 2.2 Escrivências

2

O termo “Escrivência” foi criado em 1994 por Conceição Evaristo, a partir de um jogo de palavras que combina “escrever”, “viver” e “se ver”. Em 2020, Evaristo afirmou que a “Escrivência” é um processo que reflete a vivência das experiências afro-brasileiras, destacando a importância da subjetividade e da memória na construção da literatura. Essa afirmação pode ser encontrada em entrevistas e ensaios da autora, onde ela explora como sua escrita está profundamente ligada à sua identidade e à realidade social de sua comunidade. Essa perspectiva é fundamental para entender a forma como a literatura pode ser um meio de resistência e afirmação da identidade negra (Evaristo, 2020). Morfologicamente, decorre da associação entre “escrever” e “viver” e dos sentidos permitidos pela expressão “escrever vivências” ou mesmo de escrever

fatos vividos pelo eu, que os recupera pela escrita:

A “escrevivência” descreve um fenômeno diásporo e universal, nascendo da imagem da mãe preta, ou seja, da figura da mulher escravizada dentro da casa grande, forçada a cuidar dos filhos dos colonizadores (Hermínio, 2020, p. 22).

Conceição Evaristo destaca a importância da escuta e da troca de histórias em seu processo criativo. Ela afirma: “Gosto de ouvir, mas não sei se sou hábil conselheira. Ouço muito. Da voz outra faço a minha, as histórias também” (Evaristo, 2016, p. 7). Essa citação ilustra como a “escrevivência” se fundamenta na experiência vivida, onde as narrativas pessoais e coletivas se entrelaçam. Para a autora, a escrevivência não se limita a uma representação objetiva dos fatos; ao contrário, ela valoriza a subjetividade e a recriação dos acontecimentos. Isso permite que a escrita seja um espaço de expressão criativa, onde as vivências são transformadas em arte, expressando tanto a realidade interna do autor quanto as experiências de sua comunidade.

Esse conceito destaca como as histórias que contamos e escrevemos não são meros registros dos acontecimentos, mas sim construções que se alimentam da nossa percepção, memória e imaginação. A escrita, portanto, pode ser uma maneira de explorar e expressar a complexidade das experiências, sem se limitar à fidelidade dos eventos reais. Em outras palavras, esse processo valoriza a interpretação pessoal e coletiva, permitindo uma abordagem mais livre e inovadora na criação literária. Nesse sentido:

Invento? Sim invento. Sem o menor pudor. Então as histórias não são inventadas? Mesmo as reais, quando são contadas. Desafio alguém a relatar fielmente algo que aconteceu. Entre o acontecimento e a narração do fato, alguma coisa se perde e por isso acrescenta. O real vivido fica comprometido. E quando se escreve, o comprometimento (ou o não comprometimento) entre o vivido e o escrito aprofunda mais o fosso. Entretanto, afirmo que ao registrar estas histórias, continuo no premeditado ato de traçar uma escrevivência (Evaristo, 2016, p. 7)

A escrevivência é uma forma de expressão literária e cultural que emerge das experiências históricas e cotidianas das mulheres no Brasil (mas não apenas), especialmente das mulheres negras. Essa abordagem busca destacar e valorizar as narrativas que refletem a vivência dessas mulheres, muitas vezes entrelaçadas com suas trajetórias de vida e com o legado histórico deixado pelas mulheres escravizadas e suas descendentes. Tornando a escrita um espaço de resistência e ressignificação, onde experiências de dor, luta e superação são transformadas em arte. Esse conceito não apenas reconhece a importância das vozes femininas na literatura, mas também ilumina as realidades sociais, culturais e emocionais que moldam a vida dessas mulheres. Ao enfatizar a subjetividade e a experiência vivida, propõe-se uma narrativa que desafia estereótipos e promove a valorização da identidade negra, criando um legado de empoderamento e autoafirmação.

A figura da mãe preta e o papel das mulheres escravizadas nas casas grandes são aspectos centrais na reflexão sobre a escrevivência, pois representam a realidade vivida por mulheres negras que, apesar de sua posição subalterna e explorada, desempenharam papéis fundamentais na formação da sociedade e da cultura brasileira. Essas mulheres, frequentemente invisibilizadas, foram responsáveis por transmitir saberes, tradições e cuidados, moldando a vida cotidiana e a herança cultural do país. Esta forma de narrar carrega consigo uma representatividade poderosa e uma denúncia crítica, utilizando a poesia e a narrativa para descrever realidades muitas vezes dolorosas. Através de suas palavras, Conceição Evaristo e outras autoras do movimento, buscam não apenas contar histórias, mas transformar essas narrativas em instrumentos de empoderamento feminino e de luta política, com uma sensibilidade que dialoga com o realismo da experiência cotidiana.

Apesar de tomar partido experiências pessoais, as escrevivências de Conceição Evaristo não se restringem nela mesma, pois “não é a escrita de si, porque esta se esgota no próprio sujeito. Ela carrega a vivência da coletividade e não uma espetacularização da vida e da nossa dor”<sup>3</sup>.

A partir desse pressuposto é possível pensar a palavra, a escrita como método de acolhimento, diálogo e conscientização. Soares e Machado (2017), por exemplo, discutem a possibilidade da escrevivência como uma investigação em que a narrativa de vida se apresenta como uma dimensão autoformadora. Os autores afirmam que:

O sujeito é capaz de se formar a partir da apropriação do seu percurso, ou seja, da sua história de vida, uma vez que o que foi vivido, ao ser narrado, torna-se experiência que vai nos ajudar a saber fazer, a tornar-se” (Soares, Machado, 2017, p. 207).

Em outras palavras, para os autores, esse processo de “auto” (autoconhecimento, autoformação, etc.) se subscreve para posteriormente tomar uma dimensão universal, na qual os sujeitos-outros são afetados e atravessados; as escrevivências atingem vivências. Essa troca gera novas reflexões e discursos políticos e sociais, sem esvaziar as palavras, que agora se tornam potentes e expressivas.

Estudos sobre obras de autoria feminina alteram nossas percepções do passado e desestabilizam a configuração dessa identidade, integrando-se a um movimento que Hugo Achugar caracteriza como “fundacional” no sentido de que, através da pesquisa, o passado é reconstruído post-facto por gerações do presente através da localização no passado, do “momento que talvez não tivesse o significado que o presente lhe atribui, inventando, desse modo, o começo da memória”. Esse movimento, que nada tem a ver com a retomada da razão historicista no sentido de estabelecer uma narrativa de origens e finalidade, impulsiona as reflexões sobre processos de constituição dos cânones nacionais como lugares autorizados e privilegiados de projeções imaginárias da identidade que sustentam as representações simbólicas da nacionalidade, reflexões que inevitavelmente levam a considerar a história literária enquanto um dos marcos referenciais da memória nacional já que constitui uma narrativa que pretende descrever o passado literário (Schmidt, 2010, p. 132).

A figura da mãe preta e o papel das mulheres escravizadas nas casas grandes frequentemente se tornam uma função reduzida a contar histórias para entreter os colonizadores. Neste contexto, surge a pergunta: De que forma um dos pilares do processo criativo de pessoas negras pode estar associado a uma imagem tão violenta? Conceição Evaristo propõe um retorno à figura da mãe preta, não apenas como um símbolo de escravização, mas como a pedra angular das famílias e a portadora das histórias. Nesse sentido, a escrevivência oferece um caminho inverso às narrativas que, historicamente, foram contadas para o mero entretenimento dos senhores e senhoras da casa grande. Ela representa um processo de apropriação da escrita e de insubordinação ao colonizador, privilegia o ponto de vista do negro-feminino e aborda a especificidade da experiência interseccional entre raça e gênero.

Quando nos orientamos por este tipo de escrita, ampliamos o escopo das discussões. Embora temas como racismo, marginalização e escravização sejam fundamentais, a escrevivência também serve como um espaço de afirmação e autoafirmação. Esse conceito, difundido por Conceição Evaristo e outros escritores contemporâneos, propõe um novo olhar sobre questões colonialistas, escravocratas, de gênero e raça, enriquecendo o debate acadêmico.

Conceição Evaristo explora de forma intensa as experiências das mulheres negras, utilizando a poesia para abordar as vivências das mulheres oprimidas. Suas obras transformam essas experiências em poderosas ferramentas de autocuidado e resistência, denunciando as violências psicológicas do racismo cotidiano e mostrando como o espaço poético pode se tornar uma forma de empoderamento e cura. Ao apoiar o feminismo antimanicomial e antirracista, Evaristo reconhece as práticas estéticas como direitos essenciais.

Assim, a escrevivência se revela como uma escrita que é ao mesmo tempo um corpo, uma condição e uma experiência. Evaristo retrata, em suas obras ficcionais, personagens que, em sua maioria, são mulheres que enfrentam o mundo a partir de suas condições sociais, frequentemente marginalizadas. As narrativas, baseadas no cotidiano, demonstram a força da escrita da mulher negra através de um instrumento subjetivo, literário e poético, conectando vivências, dores, alegrias e a força de diversas mulheres.

### 2.3 Características da obra de Conceição Evaristo

As obras de Conceição Evaristo são marcadas pelo protagonismo feminino e pela incisiva denúncia da discriminação racial, posicionando-se como importantes contribuições à literatura contemporânea brasileira. A autora aborda questões de gênero e etnia de forma realista, refletindo sobre a complexa teia de opressões enfrentadas por mulheres negras.

4

Evaristo valoriza a cultura afro-brasileira trazendo à tona a riqueza e a diversidade das tradições e histórias que muitas vezes foram silenciadas. Seus textos são permeados por uma crítica sócio-histórica que contextualiza a realidade brasileira, revelando as estruturas de poder que perpetuam desigualdades. A prosa lírica da autora, ao mesmo tempo sensível e contundente, proporciona ao leitor uma imersão nas vivências de suas personagens.

Outro aspecto essencial é a presença de personagens socialmente marginalizados, que vivem em situações de vulnerabilidade e enfrentam a injustiça social. Evaristo utiliza elementos do cotidiano para ilustrar a luta dessas mulheres, destacando suas experiências de opressão e resistência. A temática das injustiças sociais é frequentemente entrelaçada por questões de gênero e etnia, permitindo que o eu-lírico explore como essas intersecções afetam a vida de suas protagonistas.

Além disso, seus textos trazem uma forte valorização da memória ancestral, ressaltando a importância do passado na formação da identidade negra contemporânea. Evaristo denuncia a exclusão histórica que a população negra enfrenta desde o período colonial, revelando como essa marginalização persiste nos dias atuais. Ao abordar a violência urbana que atinge a comunidade negra, ela lança um olhar crítico sobre as realidades que frequentemente são invisibilizadas.

Dessa forma, a obra de Conceição Evaristo não apenas narra histórias de dor e luta, mas também serve como um poderoso veículo de resistência e afirmação da identidade negra, proporcionando uma reflexão profunda sobre a sociedade brasileira e suas complexidades.

## **Análise dos poemas.**

### **Certidão de óbito.**

#### **Certidão de óbito**

Os ossos de nossos antepassados  
colhem as nossas perenes lágrimas  
pelos mortos de hoje.

Os olhos de nossos antepassados,  
negras estrelas tingidas de sangue,  
elevam-se das profundezas do tempo  
cuidando de nossa dolorida memória.

A terra está coberta de valas  
e a qualquer descuido da vida  
a morte é certa.

A bala não erra o alvo, no escuro  
um corpo negro bambeia e dança.  
A certidão de óbito, os antigos sabem,  
veio lavrada desde os negreiros.

A Leitura que por ora fazemos do poema “Certidão de óbito” de Conceição Evaristo revela a profundidade e a riqueza da linguagem poética, que se entrelaça com a crítica social e a memória histórica. Maia (2007, p. 44) destaca que “a linguagem é um bem simbólico, cuja posse e dominação criam relações de forças linguísticas, em que uns têm direito à voz e outros têm direito ao silenciamento”. Essa afirmação é central para entender como Evaristo utiliza a linguagem para resgatar e reivindicar vozes que historicamente foram silenciadas, especialmente as de negros e negras.

No poema, a linguagem é empregada de forma evocativa e simbólica, criando uma atmosfera que mistura dor e resistência. Os primeiros versos, que mencionam “os ossos de nossos antepassados” e “nossas perenes lágrimas”, estabelecem uma conexão profunda com a ancestralidade, ressaltando como a memória coletiva dos que sofreram é essencial na construção da identidade. Essa memória, embora dolorosa, também carrega a força de resistência dos que vieram antes. A imagem das “negras estrelas tingidas de sangue” é impactante, pois não só remete à beleza e à grandiosidade da ancestralidade negra, mas também expõe a violência histórica vivida por esse povo. Essa dualidade entre luz e sofrimento é uma característica marcante da poesia de Evaristo, que, ao abordar temas de opressão, também destaca a luta e a esperança.

A referência à “terra coberta de valas” e a certeza da morte sugerem um cenário de violência sistêmica, onde o corpo negro é vulnerável e constantemente ameaçado. A expressão “a bala não erra o alvo” ilustra a brutalidade da realidade contemporânea, que se alinha com a história de opressão e exclusão. O verso que diz que “um corpo negro bambeia e dança” evoca a fragilidade e, ao mesmo tempo, a resiliência do corpo negro, que mesmo em sua vulnerabilidade, mantém uma conexão com a vida e a cultura.

A frase final do poema, menciona que “a certidão de óbito, os antigos sabem, veio lavrada desde os negreiros”, é uma afirmação sobre o legado da escravidão. Aqui, o eu-lírico aponta para a continuidade do sofrimento e da marginalização, sugerindo que a morte e a opressão não são meras circunstâncias, mas sim resultados de um sistema que foi estabelecido e perpetuado ao longo da história.

Em termos de gênero, a poesia é uma forma de expressão que permite à autora explorar a subjetividade e as emoções de maneira intensa. As características da poesia, como a musicalidade, a economia das palavras e a utilização de imagens visuais e sensoriais, permitem que crie um impacto emocional forte. O uso de metáforas

ras e a construção de imagens evocativas são elementos que enriquecem o texto, proporcionando ao leitor uma experiência estética que vai além da simples leitura, levando à reflexão crítica sobre a realidade social.

Assim, “Certidão de óbito” não se limita a ser um registro de dor; é também uma afirmação de resistência e um convite à ação. Por meio de sua poesia, Evaristo reivindica a voz dos silenciados e provoca o leitor a enfrentar as injustiças que ainda persistem. A obra testemunha o poder da linguagem poética como uma ferramenta de resgate, valorização e transformação social.

O poema Certidão de Óbito pode ser analisado como uma leitura dos antepassados e uma reflexão sobre o racismo estrutural e as marcas escravistas na sociedade com uma linguagem carregada de realismo, com a delicadeza na seleção de palavras e expressões da vida cotidiana. Em tom memorialístico, a voz lírica trata da violência sofrida pelo corpo negro escravizado, herança do período colonial.

Para Machado (2014), o poema expõe uma forte lembrança dos antepassados fazendo alusão ao sofrimento, à violência e à desigualdade do presente, enfatizando o apagamento de pessoas marcadas pela cor da pele. Tais apontamentos podem ser encarados também como protesto e denúncia ao racismo.

Esse poema atua como um exemplo de manifestação da literatura afro-brasileira, aquela que compreendida como voz da resistência, confere aos silenciados o direito a um discurso que lhes foi, e ainda é, negado. Sendo assim, é instrumento de manifestação de uma identidade que foi invisibilizada ao longo de um vasto processo de escravização, deixando marcas ainda vivas na contemporaneidade.

Nos seguintes versos, “Os ossos de nossos antepassados / colhem as nossas perenes lágrimas / pelos mortos de hoje”, sugerem uma continuidade entre as gerações passadas e o presente. Os “ossos” dos antepassados simbolizam a herança e as marcas deixadas por eles, que agora “colhem” as lágrimas dos vivos. Indica que a dor e o luto pelos mortos são constantes e não têm fim. O ato de “colher” lágrimas pode ser visto como um reconhecimento ou um lamento que une passado e presente.

No verso em que os olhos dos antepassados são descritos como “negras estrelas tingidas de sangue”, as “negras estrelas” simbolizam o sofrimento que, mesmo em meio à escuridão do tempo, mantém uma presença marcante. A ideia de que esses olhos “elevam-se das profundezas do tempo” sugere que o passado não está apenas encerrado, mas permanece ativo e influente observando o presente.

A expressão “cuidando de nossa dolorida memória” indica uma vigilância sobre a maneira como enfrentamos as injustiças e as dores históricas. Essa vigilância é um lembrete da responsabilidade que temos em reconhecer e confrontar o legado de opressão que ainda impacta a vida dos indivíduos e das comunidades. Assim, a imagem transcende a mera representação, tornando-se um convite à reflexão sobre a continuidade da memória e o papel dela na formação da identidade e na luta por justiça social.

Os versos “A terra está coberta de valas / e a qualquer descuido da vida / a morte é certa” transmitem uma imagem mórbida de dor e uma reflexão sobre a fragilidade da vida e a inevitabilidade da morte, principalmente quando se trata de corpos pretos. Um cenário de desolação, solidão e morte. As “valas” podem simbolizar sepulturas ou fossos que estão dispersos pelo chão, indicando uma paisagem marcada por perdas e mortes. A imagem de uma terra “coberta de valas” cria uma sensação de tristeza e ubiquidade da morte.

Juntas, essas linhas retratam uma visão pessimista e realista da condição humana, destacando a prevalência da morte e a vulnerabilidade contínua dos seres vivos. Transmitido que é assim que a maioria das pessoas pretas se sentem, por exemplo, ao sair de casa todas as manhãs, pois como no verso “A bala não erra o alvo, no escuro”, denunciando que na maioria dos corpos negros representam 75% dos mortos pela polícia no Brasil, segundo dados apresentados no relatório Racismo, motor da violência (2020).

“A bala não erra o alvo” sugere a precisão e a certeza com que a violência racial atinge seus alvos. O “escuro” pode representar a invisibilidade ou a marginalização dos negros na sociedade, enquanto o “corpo negro bambeia e dança” implica uma violência física que transforma o corpo negro em um alvo de brutalidade. A ideia de bambeiar e dançar pode ser interpretada como uma ironia cruel, em que o sofrimento e a violência são tratados como algo inevitável e quase teatral.

6

O verso “A certidão de óbito, os antigos sabem, / veio lavrada desde os negreiros” aponta para a origem histórica do racismo e da violência sistemática contra a população negra. A “certidão de óbito” simboliza não apenas a morte física, mas também o sofrimento prolongado e a desumanização que têm marcado a trajetória dos negros ao longo da história.

Ao afirmar que essa certidão “veio lavrada desde os negreiros”, remete-se à era da escravidão, especificamente aos terríveis navios negreiros que transportavam pessoas escravizadas. Nessa época, os negros eram tratados como mercadorias, despojados de sua identidade e dignidade. Eram vistos como objetos sem valor, cujas vidas podiam ser ceifadas sem remorso, refletindo uma visão de mundo que desconsiderava a humanidade intrínseca desses indivíduos.

Esse verso sugere que as violências e opressões enfrentadas pela população negra nos dias atuais não são fenômenos isolados, mas têm raízes profundas nas práticas de escravização e na desumanização sistemática que se estabeleceram há séculos. A continuidade do sofrimento e da exclusão social que os negros enfrentam é um eco desse passado, onde a brutalidade da escravidão se transforma em uma história não apenas de dor, mas também de luta e resistência. Assim, Evaristo convoca o leitor a reconhecer essa conexão histórica, sublinhando a urgência de confrontar e dismantlar as estruturas de opressão que persistem até hoje.

O poema, de modo geral, oferece uma crítica contundente sobre a continuidade do racismo e da violência contra os negros, desde os tempos da escravidão até os dias atuais. Eles revelam como a opressão racial não é apenas um problema presente, mas uma herança histórica que persiste e se manifesta de formas brutais e desumanizantes.

### Os sonhos

### Os sonhos

Os sonhos foram banhados  
nas águas das misérias  
e derreteram-se todos.  
Os sonhos foram moldados  
a ferro e a fogo  
e tomaram a forma do nada.  
Os sonhos foram e foram.  
Mas crianças com bocas de fome,  
ávidas, ressuscitaram a vida  
brincando anzóis nas correntezas  
profundas.  
E os sonhos, submersos  
e disformes  
avolumaram-se engrandecidos,  
anelando-se uns aos outros  
pulsaram como sangue-raiz  
nas veias ressecadas  
de um novo mundo.

O poema “Os Sonhos” é uma reflexão sobre a realidade enfrentada por pessoas negras no Brasil, abordando questões de racismo e desigualdade social. Os versos da poesia revelam a frustração e o desespero que muitos enfrentam. A obra é um convite à conscientização sobre as condições estruturais que perpetuam o racismo e a pobreza, e sobre a necessidade de transformação social para que esses sonhos possam ter a chance de se realizar.

O poema traz a transitoriedade e as frustrações associadas aos sonhos e aspirações das pessoas negras em uma sociedade marcada pelo racismo. Destaca a capacidade das crianças (e, por extensão, das pessoas marginalizadas) de encontrar e criar momentos de vida e esperança, mesmo quando enfrentam condições severas e desafiadoras. A metáfora sublinha tanto a luta quanto a inventividade em um contexto de dificuldades.

“Os sonhos foram banhados”, sugere que os sonhos, ou as aspirações e esperanças das pessoas, foram profundamente afetados. O uso da palavra “banhados” indica uma imersão ou contaminação, sinalizando que esses sonhos foram influenciados negativamente.

As “águas das misérias” simbolizam as condições de extrema pobreza e opressão que impactam a vida dos indivíduos. A metáfora do derretimento pode ser compreendida como, diante das condições adversas, os sonhos se esvaíram ou se desfizeram. A ferro e fogo é uma referência a maneira como o gado e as pessoas consideradas inferiores são marcadas. Marcas indelévels que ultrapassam a carne e chegam à alma. Assim como os animais são marcados para identificar seus donos, homens e mulheres pretas tão o são, uma propriedade dos senhores brancos. Como na canção de Seu Jorge, Marcelo Yuka e Ulisses Cappelette, “A carne mais barata do mercado é a carne negra”<sup>4</sup>

Este trecho também indica um processo árduo e doloroso de formação, intenso e destrutivo pelo qual os sonhos passam. O uso de “ferro e fogo” é uma metáfora que evoca uma imagem de transformação forçada e rigorosa, similar à forja de metal, indicando que os sonhos foram submetidos a um processo severo, que esses sonhos passaram por uma prova rigorosa todos os dias, implicando luta e sofrimento. No contexto do racismo,

4 Música a carne, interpretada e gravada por Elza Soares em 2002, no álbum “Do cóccix até o pescoço”.

isso pode refletir como as esperanças e sonhos de pessoas negras são constantemente testados e moldados por adversidades e injustiças.

“E tomaram a forma do nada”. Esta parte do verso indica uma desilusão profunda. Apesar da força e resistência, os sonhos acabaram em vão, se desintegrando em “nada”. Isso pode simbolizar a frustração e o sentimento de impotência diante de um sistema que não oferece oportunidades reais e equitativas, resultando em um vazio para aqueles que lutaram para realizar seus sonhos.

No final, esses sonhos “tomaram a forma do nada”, que, apesar de todo o esforço e sofrimento, o resultado foi a ausência de significado ou realização. Em resumo, o texto pode refletir a ideia de que esforços e sacrifícios na busca por sonhos ou ideais muitas vezes podem resultar em frustração ou vazio.

A expressão também pode refletir a persistência dos sonhos, mesmo diante de uma realidade adversa, mas, ao mesmo tempo, a dificuldade em transformá-los em algo concreto. O “foram e foram”, a continuidade da luta e da esperança, assim como a frustração pela falta de progresso ou sucesso; reforçando a ideia de que, apesar dos sonhos muitas vezes não se concretizam, evidenciando a luta contínua contra as barreiras impostas pelo racismo e pela desigualdade.

No trecho “Mas crianças com bocas de fome, / ávidas, ressuscitaram a vida / brincando anzóis nas correntezas / profundas” oferece uma imagem vívida e complexa, carregada de significado social e emocional. Esse início destaca a pobreza e a necessidade urgente enfrentada por muitas crianças, o que simboliza a desigualdade e a carência que predominam na vida de muitos negros e marginalizados. A fome aqui pode ser tanto literal quanto metafórica, refletindo uma privação de recursos e oportunidades.

O termo “ávidas” apresenta um desejo intenso e uma busca por algo vital, não só para o corpo, também para a alma. “Ressuscitar a vida” implica que essas crianças, apesar da adversidade, conseguem encontrar uma forma de revitalizar e dar novo significado à sua existência, demonstrando resiliência e criatividade, mesmo em condições extremamente difíceis.

“Brincando anzóis nas correntezas profundas”. Brincar com anzóis nas correntezas profundas é uma interação ousada e talvez perigosa com as forças que governam suas vidas. As “correntezas profundas” podem representar as dificuldades e as estruturas opressivas da sociedade. A ação de brincar com anzóis pode inferir uma tentativa de capturar ou transformar algo em meio a essas adversidades, ou talvez, tentar capturar a infância perdida. A correnteza faz alusão às correntes da vida, o rio da vida. Os grilhões que amarram e também escravizam. Crianças tentam pescar sonhos, ilusões ao passo que saciam sua fome.

E os sonhos, submersos / e disformes”. Os sonhos são descritos como submersos e disformes, indicando que eles estão ocultos ou reprimidos e não têm uma forma definida. Isso pode expressar em como as pessoas são frequentemente suprimidas ou distorcidas pelas condições adversas e pela opressão e marginalidade, que não se veem e não são vistos como capazes de sonhar.

Apesar de estarem submersos e disformes, os sonhos “avolumaram-se engrandecidos”, sugerindo um crescimento e uma intensificação; e indicando que, apesar das dificuldades, esses sonhos continuam a crescer e a se fortalecer, mesmo que não haja esperanças.

A expressão “Anelando-se uns aos outros” interpretada como uma representação da interconexão entre os sonhos e aspirações coletivas, evidenciando a solidariedade que emerge nas comunidades que lutam por justiça e equidade. Essa união de anseios é um apoio mútuo, os indivíduos se entrelaçam em suas esperanças, reforçando a ideia de que a luta por transformação social é um esforço conjunto.

A metáfora de “pulsaram como sangue-raiz / nas veias ressecadas / de um novo mundo” carrega uma conotação de vitalidade e renovação. O “sangue-raiz” simboliza a ancestralidade e a força que se transmite através das gerações. Essa energia vital percorre as “veias ressecadas”, que evocam um mundo desgastado e esgotado pelas injustiças. O “novo mundo”, nesse contexto, representa a esperança de transformação e renovação social, alimentada pela persistência dos sonhos e das esperanças coletivas.

Embora haja um movimento em direção a um “novo mundo”, a menção ao “sangue-raiz” enfatiza que as questões de opressão e injustiça não desapareceram. Mesmo que o combate à escravidão tenha assumido novas formas, como o racismo estrutural, ele persiste de maneiras que podem não ser imediatamente visíveis, porém continuam a afetar a vida dos indivíduos. Assim, Evaristo nos lembra que, embora a luta evolua, a conexão com a ancestralidade e a resistência coletiva permanecem centrais na busca por justiça e dignidade.

Mesmo em face de grandes adversidades e opressão, os sonhos têm o poder de crescer e se fortalecer, conectando-se uns aos outros e pulsando com uma vitalidade renovadora. É uma celebração da resiliência e da capacidade de criar um novo futuro a partir das dificuldades enfrentadas.

**Favela**  
**Favela**  
Barracos  
montam sentinela  
na noite.  
Balas de sangue  
derretem corpos  
no ar.  
Becos bêbados  
sinuosos labirínticos  
velam o tempo escasso  
de viver.

Em “Favela” há a imagem dos “barracos” como uma metáfora para a vigilância que assola as vidas negras pobres; explora a dignidade e a força das pessoas que vivem em situações precárias. A vigilância mencionada pode ser vista como um sinal de que essas comunidades estão atentas às suas realidades e continuam a lutar por seus direitos.

A frase “Barracos montam sentinela na noite” sugere que essas construções precárias, frequentemente associadas à pobreza e à exclusão social, desempenham um papel ativo e significativo. Não se limitam a ser meros abrigos; eles se configuram como figuras de resistência, observando e protegendo seus ocupantes em um contexto de vulnerabilidade. A menção à “noite” simboliza momentos de insegurança e adversidade, em que a presença dos barracos se torna ainda mais crucial.

Entretanto, é importante reconhecer que os perigos não aguardam a escuridão. Em lugares como as favelas, a ameaça se manifesta tanto durante o dia quanto à noite, tornando a luta pela segurança uma constante na vida dos moradores. Assim, a imagem dos barracos em sentinela revela não apenas a necessidade de proteção, mas também a resiliência das comunidades que, mesmo em condições adversas, organizam-se para enfrentar os desafios diários. Essa dinâmica ressalta a complexidade da vida nas favelas, onde a precariedade é acompanhada pela força coletiva e pela busca por dignidade em meio à adversidade. O eu-lírico faz uso de prosopopeia, ou personificação, para humanizar os barracos, para demonstrar que ali há vidas vigilantes.

No trecho “Balas de sangue derretem corpos no ar”, intensifica a imagem da violência e da brutalidade. As “balas de sangue” evocam a ideia de armas de fogo que estão não apenas causando ferimentos, também transformando os corpos em algo ainda mais desolador e perturbador. Na poética, elas “derretem corpos no ar” pode ser interpretada como uma violência que é implacável e devastadora, atingindo as pessoas de forma quase sobrenatural e que muitas vezes nem se pode ver, e com a palavra “ar” mostra que isso já está fazendo parte do seu dia a dia, tornando-se o “ar”. São as balas perdidas e que não são tão perdidas assim, levando em consideração que a letalidade das balas atinge corpos pretos e pobres, e muitas vezes inocentes. Rasgam o céu na mesma proporção que rasgam a carne. Transmitem o impacto devastador da violência, tanto física quanto emocional, e como ela desintegra vidas e comunidades. A combinação “sangue” e “derreter” é uma fusão de dor e destruição, refletindo a realidade cruel que afeta as pessoas em contextos de opressão e violência.

**Pão**  
Debaixo da língua  
A migalha de pão  
Brinca com a fome

O poema “Pão” se trata de um haikai<sup>5</sup>, e um exemplo de como a poesia pode expressar de maneira concisa e poderosa aspectos da experiência humana. “migalha de pão” é um símbolo de alimento, mas também representa a escassez e a extrema pobreza que milhares de famílias vivem, sobre a escassez e o desejo insatisfeito, revelando uma relação complexa entre a fome e as migalhas que tentam, mas falham, em satisfazê-la.

O poema é breve, com apenas três versos, o que reforça a ideia de que a fome é uma questão fundamental e imediata. A simplicidade da estrutura também reflete a simplicidade da migalha, destacando o contraste entre a pequena quantidade de alimento e a grande necessidade de saciedade, e simbolizando o tamanho do

5 Haikai é uma forma poética, originária do Japão, que se caracteriza, à grosso modo, pela concisão e harmonia métrica.

texto com a quantidade de migalhas.

O verbo “brinca” retrata uma relação ambígua entre a migalha e a fome. A migalha, por ser pequena e insuficiente, parece ter uma relação quase lúdica ou provocativa com a fome, um elemento mais “sério” e angustiante.

O poema pode ser lido como uma reflexão sobre a insuficiência e a complexa relação entre desejo e realidade. A migalha de pão simboliza uma tentativa de saciar a fome de forma inadequada, sugerindo um contraste entre o desejo de plenitude e a realidade da privação. Além disso, a imagem de ter a migalha “debaixo na língua” transmite um desejo constante, uma expectativa frustrada ou a sensação de que até mesmo o pouco que se possui é insatisfatório, como se fosse necessário esconder a fome vivida.

Em poemas como “Pão”, ela revela a complexidade da experiência humana, onde elementos como a migalha não apenas representam a escassez material, como também a privação e a luta pela dignidade. A relação ambígua entre a migalha e a fome ilustra a tensão entre o desejo e a realidade, destacando como as pequenas coisas se tornam significativas em um contexto de grande desigualdade.

Essa capacidade de transformar experiências cotidianas em poderosas metáforas faz com que a obra de Evaristo ressoe com aqueles que vivem à margem da sociedade, oferecendo uma voz para suas angústias e esperanças. Através de uma linguagem concisa, ela não apenas denuncia as injustiças sociais, mas celebra a força e a resiliência das comunidades marginalizadas. Assim, a poesia de Evaristo se torna um meio de resistência e afirmação, capturando a essência da luta por reconhecimento e mudança em um mundo que muitas vezes silencia essas vozes.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo ressaltam a importância da obra de Conceição Evaristo para a literatura negro-brasileira e para a reflexão sobre questões sociais, raciais e de gênero. A pesquisa evidenciou que a escrita de Evaristo não é apenas uma expressão artística, mas uma poderosa ferramenta de resistência e empoderamento, que desafia estereótipos e promove a visibilidade das experiências afro-brasileiras.

Ao analisar seus poemas, ficou claro que a autora utiliza traços realistas para criar um espaço de diálogo sobre as desigualdades históricas e contemporâneas que afetam a população negra no Brasil. A abordagem metodológica, centrada na revisão bibliográfica, permitiu compreender a profundidade das temáticas abordadas, revelando como a experiência da mulher negra é retratada com sensibilidade e complexidade.

A relevância acadêmica da pesquisa sobre a obra de Conceição Evaristo é multifacetada e se manifesta em diversos aspectos. Primeiramente, ao examinar suas contribuições para a literatura negro-brasileira, este estudo amplifica a visibilidade de vozes frequentemente marginalizadas na academia, promovendo um diálogo necessário sobre questões de raça, gênero e classe.

Além disso, a pesquisa destaca a importância da literatura como um espaço de resistência e empoderamento, evidenciando a intersecção entre literatura e ativismo social. A análise das obras de Evaristo oferece novas perspectivas sobre a construção das identidades afro-brasileiras, enriquecendo os campos dos estudos literários, sociologia e estudos culturais.

A metodologia de revisão bibliográfica aplicada neste estudo também se destaca, pois proporciona uma base sólida para futuras investigações. Ao articular a experiência individual e coletiva das mulheres negras, a obra de Evaristo se torna um objeto de estudo que pode enriquecer debates acadêmicos em torno da memória, da história e das narrativas pretas.

Portanto, ao concluir este breve estudo, destaca-se a relevância de Evaristo não apenas como escritora, mas como uma voz fundamental na luta por justiça social e reconhecimento da identidade negra. Sua literatura serve como um convite à reflexão crítica e à ação, enfatizando que, apesar dos desafios persistentes, a resistência e a esperança são pilares fundamentais na busca por um futuro mais equitativo. A valorização de sua obra é, portanto, uma contribuição essencial para a construção de uma sociedade que reconhece e celebra a diversidade cultural e as lutas históricas do povo afro-brasileiro.

Por fim, a pesquisa sobre Evaristo é um convite à compreensão sobre papel da literatura na promoção da justiça social e na desconstrução de estigmas. Essa relevância acadêmica não apenas valoriza a produção literária afro-brasileira, mas instiga a academia a considerar suas implicações na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

#### 4. REFERÊNCIAS

CABRAL, G. **A bala perdida continuará perdida mesmo depois de encontrar um corpo negro**. Disponível em: <<https://negre.com.br/a-bala-perdida-continuara-perdida-mesmo-depois-de-encontrar-um-corpo-negro/>>. Acesso em: 18 de setembro. 2024.

MACHADO, Bárbara Araújo. *Escre(vivência): a trajetória de Conceição Evaristo*. **História oral**, v. 17, n. 1. p. 243-265, 2014. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/343>. Acesso em: 18 de setembro. 2024.

EVARISTO, Conceição. Certidão de óbito. In: \_\_\_\_\_. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

HERMINIO, B. **A escrevivência carrega a escrita da coletividade, afirma Conceição Evaristo**. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/a-escrevivencia-carrega-a-escrita-da-coletividade-afirma-conceicao-evaristo>>. Acesso em: 18 de setembro. 2024.

SCHMIDT, Rita Terezinha (2010). **Centros e margens: notas sobre a historiografia literária**. In: DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia M. Vasconcelos (orgs.). *Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea*. São Paulo: Horizonte. p. 174-187.

SOUZA, W. **Conceição Evaristo**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.portugues.com.br/amp/literatura/conceicao-evaristo.html>>. Acesso em: 18 de setembro. 2024.

SUPERUSUÁRIO. **Conceição Evaristo**. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>>. Acesso em: 18 de setembro. 2024.

Evaristo, M. C. (2011). *Poemas malungos, cânticos irmãos*. Universidade Federal Fluminense.

Evaristo, M. C. (2020). *Entrevista e ensaios sobre a escrevivência*. Disponível em várias publicações e entrevistas.